

RUA TOBIAS BARRETO  
 Decreto nº 4876 de 28-10-1976, Artigo 1º, Inciso XXI  
 Formada pela rua 44 do Jardim Santa Genebra - la. parte  
 Início na rua Adolfo Caminha  
 Término na rua Martins Pena  
 Jardim Santa Genebra  
 Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Lauro Péricles Gonçalves. Protocolado nº 17.054 de 01-07-1976.

#### TOBIAS BARRETO

Tobias Barreto de Menezes nasceu em Campos, Sergipe, em 07-junho-1839 e faleceu em Recife, Pernambuco, em 26-junho-1889. Fez seus primeiros estudos em sua terra natal, prosseguindo-os em Estância e Lagarto. Depois de estudar latim e música, resolveu fazer-se padre e ingressou num seminário da Bahia. Sua permanência, porém, nesse estabelecimento, foi de um dia apenas, pois escandalizou os padres com uma cantiga sergipana que cantou ao violão. Sem recursos voltou à sua terra natal, iniciando-se no magistério, profissão que exerceu durante toda a vida. Em 1864, segue para o Recife, matriculando-se na Faculdade de Direito, diplomando-se em 1869. Em seguida abre um colégio de ensino secundário. Em 1871, transferiu-se para a cidade de Escada, onde além de advogar, montou uma pequena tipografia. Questões com os habitantes da localidade fizeram-no voltar ao Recife, em 1881. No ano seguinte, após brilhante concurso, foi nomeado professor da Faculdade de Direito, cargo em que se manteve até 1889, sendo que nos últimos dois anos já não podia comparecer às aulas, devido a moléstia. Foi professor de Filosofia do Direito, Direito Público e Direito Comercial. Tobias Barreto ocupa papel de relevância na história da poesia brasileira, disputando com Castro Alves a glória de ser um dos fundadores da escola condoreira. Após 1870 Tobias Barreto cede a atividade poética à crítica filosófica, religiosa, política e jurídica. Foi o introdutor no Brasil do germanismo na crítica. Era também um orador vibrante e de grandes méritos. Estudou profundamente o evolucionismo, o positivismo e as escolas da ciência religiosa alemã. Contam-se entre suas obras, além de numerosos discursos e artigos publicados em vários jornais: "Ensaio de Filosofia e Crítica", "Um Discurso em Mangas de Camisa", "Traços sobre a Vida Religiosa no Brasil", "Mandato Criminal", "Introdução ao Estudo do Direito", "Traços de Literatura Comparada", "Dias e Noites" e outros.

## RUA TOBIAS BARRETO

Decreto nº 4976 de 28-10-1976



XIII — RUA MARECHAL DUTRA — Presidente da República de 1946 a 1951 — a Rua 27 que tem início à Rua 28 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.

XIV — RUA RAMALHO ORTIGÃO (1836 — 1915) — Escritor Português — a Rua 28 que tem início à Rua 1 e término à Rua 49 do mesmo loteamento.

XV — RUA MARQUES DE ABRANTES (1796 — 1865) — Ministro do Império — a Rua 29 que tem início à Rua 26 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.

XVI — RUA AMADEU AMARAL (1875 — 1929) — Ensaísta e Poeta — a Rua 30 que tem início à Rua 26 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.

XVII — RUA FREI SÃO CARLOS — a Rua 34 que tem início à Rua 33 e término à Rua 35 do mesmo loteamento.

XVIII — RUA MENDES DE AGUIAR — Filósofo e Magistrado — a Rua 35 que tem início à Avenida 2 e término à Rua Nelson de Souza Bárbara.

XIX — RUA MATIAS AIRES (1705 — 1770) — Escritor e Filósofo — a Rua 42 que tem início à Rua 55 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.

XX — RUA MANUEL BANDEIRA (1886 — 1925) — Poeta e Escritor — a Rua 43 que tem início à Rua 52 e término à Rua 51 do mesmo loteamento.

XXI — RUA TOBIAS BARRETO (1839 — 1925) — Escritor e Poeta — a Rua 44 que tem início à Rua 52 e término à Rua 51 do mesmo loteamento.

XXII — RUA DOMINGOS BORGES DE BARROS (1779 — 1855) — Poeta — a Rua 46 que tem início à Rua 54 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.

XXIII — RUA JOÃO FRANCISCO LISBOA (1812 — 1863) — Escritor — a Rua 49, que tem início à Rua 54 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.

XXIV — RUA VISCONDE DE INHOMERIM — (1812 — 1876) — Jornalista e Escritor — a Rua 50 que tem início à Rua 46 e término à Rua 49 do mesmo loteamento.

XXV — RUA MARTINS PENA (1815 — 1848) — Escritor — a Rua 51 que tem início à Rua 42 e término à Rua Alfredo Borges Teixeira.

XXVI — RUA ADOLFO CAMINHA (1867 — 1897) — Escritor — a Rua 52 que tem início à Rua 55 e término à Rua 46 do mesmo loteamento.

XXVII — RUA JOAQUIM MANUEL DE MACEDO (1820 — 1882) — Romancista Popular — as Ruas 53 e 54 que têm início à Rua 49 e término à Rua 55 do mesmo loteamento.

XXVIII — RUA MANUEL ANTONIO DE ALMEIDA (1830 — 1861) — Escritor e Historiador — a Rua 55 que tem início à Rua Afonso de Taunay e término à Rua Padre Aranha.

XXIX — RUA MARTINS TORRES — (1865 — 1917) — Sociólogo e Político — a Rua 56 que tem início à Rua 55 e término à Rua Nicolau Cerone.

XXX — RUA JOSÉ JOAQUIM DE FRANÇA JÚNIOR (1833 — 1900) — Jornalista e Escritor — a Rua 58 que tem início à Rua Pedro Vieira da Silva e término à Rua Nicolau Cerone.

XXXI — RUA RAUL POMPEIA — (1863 — 1895) — Jornalista e Romancista — a Rua 61 que tem início à Rua Padre Aranha e término à Rua 67 do Jardim Santa Genebra 1.ª Parte, e Rua 28 da Vila Miguel Vicente Cury.

XXXII — RUA OSÓRIO FILHO — Historiador e Sociólogo — a Rua 64 que tem início à Rua 66 do mesmo loteamento e término à Rua Padre Vieira da Silva.

XXXIII — AVENIDA SANTA GENEBRA a Av. 1 que tem início à Rua 1 da Vila Costa e Silva e término à Rua 29 do mesmo loteamento.

XXXIV — AVENIDA PAMPLONA a Avenida 2 que tem início à Rua Domingos Cazotti e término à Avenida 1 do mesmo loteamento.



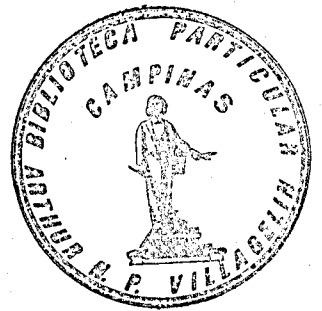
## TOBIAS BARRETO

**A** 26 de junho de 1889 faleceu em Recife o jurista e escritor Tobias Barreto de Menezes, nascido na vila de Campos, Sergipe, no dia 7 de junho de 1839. Fez os primeiros estudos na sua terra natal e depois de estudar latim e musica, resolveu fazer-se padre e ingressou num seminário da Bahia. Sua permanencia nesse estabelecimento, porem, foi de apenas um dia, pois escandalizou os padres com uma cantiga sergipana que cantou ao violão. Sem recursos, voltou à sua cidade e, em 1864, matriculou-se na Faculdade de Direito de Recife, diplomando-se em 1869. Advogou durante algum tempo e, em 1882, após brilhante concurso, foi nomeado professor da Faculdade, onde lecionou durante sete anos. Foi professor de Filosofia do Direito, Direito Publico, Direito Commercial e outras materias importantes. Como poeta, foi o iniciador do movimento condoreiro, que teve em Castro Alves o seu principal representante. Deixou diversas obras em prosa e verso e muitos trabalhos sobre Filosofia, entre as quais: "Estudos Alemães", "Ensaos e Estudos da Filosofia e Critica", "Mandato Criminal", "Introdução ao Estudo do Direito", "Dias e Noites". Foi tambem um dos grandes batalhadores da abolição da escravatura e da proclamação da Republica.

### 26 de junho


1810 — Falece o aeronauta francês Joseph Montgolfier.  
 1821 — Nasce em Buenos Aires o estadista Bartolomeu Mitre.  
 1851 — Nasce na cidade do Serro, Minas Gerais, o engenheiro Jorge Bénédicto Ottoni.  
 1854 — Circula em São Paulo o primeiro numero do "Correio Paulistano".  
 1855 — Nasce em Ananubas o estadista Fernando Prestes de Albuquerque, duas vezes presidente de São Paulo.  
 1862 — É adotado no Brasil o sistema metrico decimal.

1880 — Falece na Paraíba o eclesiastico e inventor Francisco João de Azevedo.  
 1887 — Nasce em São Paulo Fabio da Silva Prado, prefeito da cidade no período de 1934 a 1938.  
 1889 — Falece em Recife o escritor e jurista Tobias Barreto de Menezes.  
 1933 — Falece no Rio de Janeiro o historiador José Francisco Rocha Pombo.  
 1945 — Encerra-se a Conferencia de São Francisco com a ratificação da Carta das Nações Unidas.



TOBIAS BARRETO DE MENEZES-Filósofo, poeta e jurista bras.-  
 N.º 7.6.1839 em Campos, Sergipe, e fal em Recife a 26.6.1889.  
 Começou seus estudos em Campos, prosseguindo-os em Estância  
 e Lagarto. Em 1855 iniciou-se no magisterio, profissão que ex-  
 erceu durante toda a vida. De 1857 a 1860 esteve em Itabaia-  
 na, como lente de Latim. Deixando essa localidade veio para a  
 Baía, onde residiu durante um ano. Faltando-lhe os recursos,  
 viu-se forçado a voltar a sua terra natal, aí passando o ano  
 de 1862. Seguiu então para o Recife, matriculando-se em 1864,  
 no curso jurídico. Formou-se em 1869, abrindo a seguir 1 col e-  
 gio de instrução secundária. Em 1871 mudou-se para a cidade  
 de Escada onde passou a viver da advocacia, tendo montado ali  
 1 peq. tipografia. Questões com os habitantes da localidade  
 fizeram-no voltar ao Recife, o que o fez em 1881. No começo  
 de 1862 entrou em concurso para o provimento de uma cadeira,  
 na Fac. Direito, tendo si aprovado. Heggse cargo mantevese até  
 1889. Durante os 2 últimos anos, ja não + podia comparecer as  
 aulas devido a molestia. Ocupa papel de relevancia na hist.  
 da poesia brasileira, disputando com Castro Alves a gloria  
 de ser um dos fundadores da escola condoreira. O per. de sua  
 vida que sucede a 1870, e caracterizado por 1 declínio de sua  
 atividade poetica, dando lugar a critica filosofica, religiosa  
 politica e juridica. Foi o introdutor, no Brasil do germanismo  
 na critica. Era tambem um orador de meritos. Estudou profunda-  
 mente o evolucionismo, o positivismo e as escolas da ciencia  
 religiosa alemã. Contam-se entre suas obras, alem de numerosos  
 discursos e artigos publicados em varios jornais: "Ensaio de  
 Filosofia e Critica" (1875) "Um discurso em Mangas de Camisa",  
 1879; "Traços s/ a vida religiosa no Brasil" (1881) "Mandato  
 Criminal" (1882) "Estudos Alemães" (1882) "Teoria da Mora" 1883;  
 "Introdução ao Estudo do Direito" (1883) "Menores e Loucos em  
 Direito Criminal" (1886) "Traços de Literatura Comparada" 1887  
 e "Dias e Noites" coletaneas de suas poesias feita por Silvio  
 Romero.

RUA TOBIAS BARRETO



# Prefeitura Municipal de Campinas

28 de abril de 1976



A Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos.

Venho propor aos DD. membros da Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos o nome do grande escritor, poeta, sociólogo e filósofo TOBIAS BARRETO, nascido na Vila de Campos, Sergipe, a 7 de maio de 1829 e falecido no Recife, Pernambuco, a 26 de junho de 1899.

Tobias Barreto foi um dos nomes mais importantes da chamada "Escola do Recife", de tanta importância na história cultural do Brasil, como é sabido. Seus numerosos trabalhos - "Ensaio e estudos de filosofia e crítica", "Estudos Alemães", "Ensaio de sociologia e de direito", além da obra poética que deixou - tornam-no numa das mais expressivas figuras da literatura brasileira, tendo merecido já, da parte de diversos autores, valiosos trabalhos críticos e biográficos.

Se a presente proposta vier a ser aprovada, sugeria-se que a rua a receber o nome do grande escritor seja a rua 71 da Cidade Universitária, Prof. Geraldo, na eventualidade, obviamente, de não ter ainda esta rua recebido qualquer outra denominação.

Com os agradecimentos cordiais de

*Odilon Nogueira de Matos*  
(Prof. Odilon Nogueira de Matos)